

## TÚNEL DO TEMPO

Convencionou-se considerar que cada geração dure, em média, 25 anos. Com base nisso, é possível criar uma linha de tempo interessante, onde poderíamos relacionar acontecimentos importantes relacionados à nossa existência como espécie. A saber:

- 1 geração – 25 anos de duração** – Convenção que usaremos neste texto;
- 4 gerações – 100 anos ou pouco mais** – Tempo máximo de existência de uma pessoa;
- 8 gerações – 200 anos atrás (a.a.)** – Limite de tempo em que, geralmente, é possível identificar nossos ancestrais;
- 40 gerações - 1.000 a.a.** – Idade Média na Europa;
- 80 gerações – 2.000 a.a.** – Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo;
- 240 gerações – 6.000 a.a.** – Início da civilização: surgimento de cidades, agricultura, escrita, etc.;
- 680 gerações – 17.000 a.a.** – Extinção do *Homo floresiensis*: espécie humana de apenas 1 metro de altura, que viveu na Ilha de Flores, pertencente à atual Indonésia;
- 1.200 gerações – 30.000 a.a.** – Extinção do *Homo neanderthalensis*: espécie humana, com cérebro maior do que o nosso, que conviveu com o *Homo sapiens* na atual Europa e no atual Oriente Médio por vários milênios;
- 1.800 gerações – 45.000 a.a.** – Explosão criativa do *Homo sapiens*: pensamento abstrato e simbólico. Tecnologia *sapiens* entra em constante aperfeiçoamento;
- 8.000 gerações – 200.000 a.a.** – Surgimento do *Homo sapiens* na África;
- 20.000 gerações – 500.000 a.a.** – Época em que viveu, no Oriente Médio, o ancestral comum entre os *sapiens* e os neandertais, conhecido como *Homo heidelbergensis*;
- 40.000 gerações – 1.000.000 a.a.** – Surgimento de espécies do gênero *Homo* com maior volume cerebral (*Homo ergaster*, *Homo erectus*, etc.): início da tecnologia conhecida como Acheuliana (pedra polida); **[ops! H. ergaster surgiu há 1,9 MA]**
- 72.000 gerações – 1.800.000 a.a.** – Surgimento do gênero *Homo*, representado pelo *Homo habilis* e outras espécies, na África (atual Somália, Quênia e Tanzânia). Início da tecnologia de Olduvai (pedra lascada); **[o H. habilis mais antigo comprovadamente viveu há 1,96 MA]**
- 100.000 gerações – 2.500.000 a.a.** – Época em que ainda vivia o ancestral comum entre os atuais chimpanzés (*Pan troglodytes*) e bonobos (*Pan paniscus*), que são mais próximos, geneticamente, de nós do que dos outros primatas;
- 120.000 gerações - 3.000.000 a.a.** – Período em que perambulavam pela Terra diversas espécies de primatas bípedes (alguns deles pré-humanos), conhecidos como *Australopithecus*;
- 176.000 gerações – 4.400.000 a.a.** – Provável surgimento do bipedalismo entre os primatas: representados pela espécie *Ardipithecus ramidus*;
- 278.000 gerações – 7.000.000 a.a.** – Período em que ainda vivia o ancestral comum entre os atuais chimpanzés e os pré-humanos (“elo perdido”). Surgimento dos primeiros antropóides com tendências bípedais: espécie denominada *Sahelanthropus tchadensis*;
- 400.000 gerações – 10.000.000 a.a.** – Período em que ainda vivia o ancestral comum entre os pré-humanos, os atuais chimpanzés e os gorilas;
- 600.000 gerações – 15.000.000 a.a.** – Período em que ainda vivia o ancestral comum entre todos os grandes primatas (chimpanzés, bonobos, gorilas, orangotangos e homem);
- 1.400.000 gerações – 35.000.000 a.a.** – Época em que viveu o ancestral comum de todos os primatas. **[todos os primatas incluiria até os lêmures e esse número teria que ser jogado para 65 MA]**

Para mais informações e referências bibliográficas, acesse minha página na Internet:  
[www.paleoantropologia.com.br](http://www.paleoantropologia.com.br).

**Euder Monteiro.**

**Sugestão: poderia incluir o ancestral de todos os hominóides (o que incluiria o ancestral dos gibões, que viveu há 18 MA), o ancestral de todos os macacos do velho mundo (há 25 MA) e o ancestral de todos os antropóides/macacos (há 40 milhões de anos).**